

Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva da análise hierárquica de processos (ahp) – um estudo exploratório nas empresas com melhor desempenho no índice de sustentabilidade empresarial (ise) em 2013

Disclosure levels of environmental and social indicators from the perspective the analytic hierarchy process (AHP) – an exploratory study on companies with superior performance on the 2013 Corporate Sustainability Index (ISE)

Paloma Araújo Dantas¹ – Centro Universitário Estácio do Ceará – Dep. de Administração
Rosângela Venâncio Nunes² – Centro Universitário Estácio do Ceará – Dep. de Administração, Contabilidade e Processos Gerenciais
Charles Washington Costa de Assis³ – Centro Universitário Estácio do Ceará – Dep. de Contabilidade
Nayana de Almeida Adriano⁴ – Centro Universitário Estácio do Ceará – Dep. de Contabilidade
Rita de Cássia Fonseca⁵ – Unicentro Paraná – Dep. de Contabilidade

RESUMO O objetivo desse trabalho é analisar o nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais em empresas de diferentes ramos e atividades, com base nos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013. Para isto realizou-se um estudo exploratório por meio dos relatórios de sustentabilidade divulgados a partir do modelo G4 da Global Reporting Initiative, e assim realizou-se a análise de conteúdo para classificar as informações divulgadas. Por meio do estudo realizado verificou-se que tanto a evidenciação de indicadores ambientais como sociais foram classificadas na maior parte das empresas como baixa. Verificou-se que a evidenciação do grupo de indicadores ambientais foi levemente superior que dos indicadores sociais, mas ambas encontraram-se na maioria das empresas uma classificação de baixa. A análise chegou à conclusão de que o nível de evidenciação varia entre as empresas, mas nenhuma das empresas analisadas alcançaram o topo no nível de evidenciação.

Palavras-chave Evidenciação. ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial). GRI (Global Reporting Initiative).

ABSTRACT *The aim of this study is to analyze the disclosure levels of the environmental and social indicators in various fields of industry, based on sustainability reports from the year 2013. To this end, an exploratory study was conducted, which analyzed the sustainability reports publicized according to the G4 Model at the Global Reporting Initiative. This led to an analysis of the contents, in order to classify the publicized information. Through the conduction of the study, it was verified that either the disclosure of both environmental and social indicators were classified as low for most companies. It was also ascertained that the disclosure level of the group of environmental indicators was slightly higher than the social indicators, although for most companies, both were classified as low. The conclusion of the analysis was that disclosure levels vary between different companies, and none of the analyzed companies managed to reach the top levels of disclosure.*

Keywords Disclosure. CSI (Corporate Sustainability Index). GRI (Global Reporting Initiative).

1. Rua Vicente Linhares, nº 308, Bairro Aldeota, Fortaleza – CE, palomaaraujodantas@hotmail.com
2. angelnunes@gmail.com
3. charles-cont@hotmail.com
4. nayanaadriano@hotmail.com
5. ritadecfonseca@gmail.com

DANTAS, P. A.; NUNES, R. V.; ASSIS, C. W. C.; ADRIANO, N. A.; FONSECA, R. C. Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva da análise hierárquica de processos (ahp) – um estudo exploratório nas empresas com melhor desempenho no índice de sustentabilidade empresarial (ise) em 2013. **GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 11, nº 1, jan-mar/2016, p. 1-28.

DOI: 10.15675/gepros.v11i1.1327

1. INTRODUÇÃO

O vocabulário da língua portuguesa descreve que evidenciar é tornar evidente, público, mostrar com clareza. Evidenciação, portanto, vai além de informar, relacionando-se diretamente com a sua divulgação, ou seja, tornar público dados e fatos que interessem a diversos usuários.

Em 2005 foi criado um índice pioneiro na América Latina, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial – que evidencia as ações das empresas brasileiras com relação aos quesitos sustentáveis. Segundo a BM&FBOVESPA, responsável pela criação do índice, o ISE é uma ferramenta utilizada para analisar os aspectos de sustentabilidade, baseados na eficiência dos seguintes quesitos: econômico, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

O principal objetivo do ISE é criar um ambiente de investimentos compatível com a demanda de mercado, auxiliar as empresas nas tomadas de decisões para construir um planejamento estratégico rentável, expor o retorno dado pelas empresas preocupadas com a sustentabilidade estimulando assim a outras empresas a incorporarem as questões ambientais, sociais e de governança, aos processos de decisões sobre os investimentos, tornando o mercado mais atrativo.

A tendência de sustentabilidade empresarial vem ganhando força nos últimos anos e sendo priorizada com relação a aplicações financeiras, pois para os investidores uma empresa sustentável, socialmente responsável e rentável está mais preparada para lidar com riscos econômicos, ambientais e sociais, gerando valor para o acionista em longo prazo.

O artigo “Análise da evolução da evidenciação da contabilidade monetária da gestão ambiental (CMGA) e contabilidade física da gestão ambiental (CFGa) no setor de distribuição de energia elétrica brasileiro de 2009 a 2011”, elaborado por Indequê (2013), realizou uma análise comparativa entre os resultados da evidenciação ambiental divulgados entre os segmentos do setor de energia elétrica concluiu que o nível de evidenciação era classificado entre baixo e regular.

Com base nas definições fornecidas com relação ao ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e buscando respostas para o problema da pesquisa Qual o nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais das empresas com melhor desempenho no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 2013? Este estudo tem como objetivo geral analisar o Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva AHP (Análise Hierárquica de Processos), nas empresas que apresentaram melhor desempenho no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) em 2013.

Os objetivos específicos têm como meta: Definir ISE e apresentar suas dimensões de Cálculo; Discorrer sobre a evidenciação voluntária de indicadores sociais e ambientais através do padrão sugerido pela GRI; Identificar a metodologia de AHP (Análise Hierárquica de Processos) e relacioná-la a análise de indicadores sociais e ambientais; Realizar um estudo exploratório nas empresas com melhor desempenho no ISE em 2013 de modo a verificar o Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva da metodologia AHP.

A hipótese da pesquisa baseia-se na seguinte indagação: Haverá diferença expressa entre o nível de evidenciação dos indicadores sociais e ambientais nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas compõem o ISE em 2013?

O estudo tem como objetivo analisar a evidenciação nos relatórios de sustentabilidade de acordo com o padrão GRI e expandir o conhecimento com relação ao ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) um índice pioneiro no mercado que ainda não alcançou todas as empresas brasileiras, pois poucas são as empresas que aceitam participar da pesquisa, respondendo ao questionário, e a quantidade diminui ainda mais com relação à divulgação das respostas e dos seus relatórios.

Quanto aos seus aspectos metodológicos, este estudo é composto de uma parte teórica e uma parte aplicada. A parte teórica foi desenvolvida a partir do método bibliográfico, foram realizadas pesquisas em artigos sobre indicadores ambientais e Análise Hierárquica de Processos (AHP), no site da BM&FBOVESPA sobre a definição do ISE, seus objetivos e aplicação. A parte aplicada foi desenvolvida numa pesquisa exploratória realizada por meio de um estudo documental nos relatórios de sustentabilidade divulgados a partir do modelo G4 da GRI – *Global Reporting Initiative* realizando a coleta dos dados e sua análise.

A pesquisa se caracteriza qualitativa na coleta dos dados nos relatórios de sustentabilidade das empresas e quantitativa na análise e demonstração dos resultados. Os critérios de análise e classificação serão demonstrados em tabelas realizadas no programa Microsoft Excel e seus resultados serão apresentados em gráficos e tabelas desenvolvidos no mesmo programa.

O artigo está organizado com os seguintes tópicos: introdução, referencial teórico, que apresenta o ISE e suas dimensões; evidenciação voluntária de indicadores sociais e ambientais nas empresas e os principais relatórios utilizados; metodologia de AHP e sua aplicação na análise de indicadores sociais e ambientais; em seguida temos os métodos e procedimentos da pesquisa, a análise de resultados, discussões e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa é composto por ISE e suas dimensões, Evidenciação voluntária de indicadores sociais e ambientais das empresas, através do padrão GRI e Metodologia de AHP e sua aplicação na análise de indicadores sociais e ambientais.

2.1. ISE e suas dimensões

De acordo com as definições retiradas do site da BM&FBOVESPA, o ISE foi criado em 2005 pela BM&FBOVESPA tendo sua metodologia desenvolvida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) e financiado pelo *International Finance Corporation* (IFC), braço financeiro do Banco Mundial. Trata-se de uma iniciativa pioneira na América Latina que tem como objetivo estimular a responsabilidade ética das corporações, criar um ambiente de investimentos compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável, analisar o desempenho das empresas no aspecto de sustentabilidade utilizando os critérios de eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

A BM&FBOVESPA, em 2005, online, definiu uma missão para apresentar o objetivo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): “Induzir as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade empresarial e apoiar os investidores na tomada de decisão de investimentos socialmente responsáveis”.

O Centro de estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) que são responsáveis pelo desenvolvimento da metodologia de pesquisa do ISE, definem que para compor a carteira do índice é realizada uma análise das 200 ações mais líquidas aplicada na bolsa de valores, são selecionadas no Máximo 40 empresas para participar do processo. O ISE tem suas informações atualizadas através de questionários que são divididos nas seguintes dimensões: Dimensão Geral; Dimensão Natureza do Produto; Dimensão Governança Corporativa; Dimensão Econômico-Financeira; Dimensão Ambiental; Dimensão Social; Dimensão Mudanças Climáticas. Definição dos critérios das dimensões do questionário do ISE:

- **Dimensão Geral:** compromissos com o desenvolvimento sustentável, alinhamento às boas práticas de sustentabilidade, transparência das informações corporativas e práticas de combate à corrupção.
- **Dimensão Natureza do Produto:** impactos pessoais e difusos dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas, adoção do princípio da precaução e disponibilização de informações ao consumidor.
- **Dimensão Governança Corporativa:** relacionamento entre sócios, estrutura e gestão do Conselho de Administração, processos de auditoria e fiscalização, práticas relacionadas à conduta e conflito de interesses.
- **Dimensões Econômico-Financeira, Ambiental e Social:** políticas corporativas, gestão, desempenho e cumprimento legal.
- **Dimensão Mudanças Climáticas:** política corporativa, gestão, desempenho e nível de abertura das informações sobre o tema.

Quadro 1 – Divisão dos pesos (100), por dimensão segundo a BM&FBOVESPA.

DIMENSÃO GERAL	
CRITÉRIOS	100
I – Compromissos	15
II – Alinhamento	25
III – Transparência	40
IV – Combate à corrupção	20
DIMENSÃO NATUREZA DO PRODUTO	
CRITÉRIOS	100
I – Impactos pessoais do uso do produto	30
II – Impactos difusos do uso do produto	60
III – Cumprimento legal	10

DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA						
CRITÉRIOS	100					
I – Propriedade	30					
II – Conselho de administração	30					
III – Gestão	10					
IV – Auditoria e fiscalização	10					
V – Conduta e conflito de interesses	20					
DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA						
CRITÉRIOS	100					
I – Política	25					
II – Gestão	35					
III – Desempenho	30					
IV – Cumprimento legal	10					
DIMENSÃO AMBIENTAL						
	AMB A	AMB B	AMB C	AMB D	AMB E	AMB F
CRITÉRIO	100	100	100	100	100	100
I – Política	5	5	5	5	5	40
II – Gestão	35	40	40	50	55	25
III – Desempenho	40	35	35	30	25	28
IV – Cumprimento legal	20	20	20	15	15	7
DIMENSÃO SOCIAL						
CRITÉRIO	100					
I – Política	25					
II – Gestão	45					
III – Desempenho	22					
IV – Cumprimento legal	8					
DIMENSÃO MUDANÇAS CLIMÁTICAS						
CRITÉRIO	100					
I – Política	15					
II – Gestão	45					
III – Desempenho	20					
IV – Reporte	20					

Fonte: Elaborado pelos autores com base na estrutura pesquisada no site ISE/BM&FBOVESPA (2014).

O mesmo peso (100) é atribuído para as sete dimensões, porém as mesmas se subdividem em critérios, que contemplam os temas acima, onde seus pesos serão definidos pela relevância do tema no contexto atual da gestão empresarial e das demandas da sociedade, conforme o Quadro 1 apresentado.

A análise do índice é realizada pela resposta das perguntas objetivas enviadas no questionário que estão de acordo com os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas que compõem a carteira para comprovar de forma amostral as respostas assinaladas no questionário, as empresas selecionadas correspondem a diversos segmentos.

2.2. Evidenciação voluntária de indicadores sociais e ambientais das empresas, através do padrão GRI

As empresas têm o comprometimento de divulgar seus resultados, lucros ou prejuízos, para os órgãos, empresas, funcionários, pessoas interessadas em conhecer o desenvolvimento, andamento da instituição. Esses relatórios deixaram de ser apenas numéricos, contábeis, deixaram de abordar apenas o financeiro das empresas, todos os fatores passaram a ser analisados, sejam eles financeiros, econômicos, sociais, ambientais, governamentais e etc., porém as informações sobre a sustentabilidade das empresas é tratada de forma voluntária, e divulgada por meio de relatórios e web sites, favorecendo assim a busca de informações.

A análise dos fatores sociais e ambientais de acordo com o índice padrão GRI será analisada por dados fornecidos pelas empresas que são demonstrados por gráficos, tabelas ou são divulgadas através das respostas subjetivas, explicativas fornecidas pela empresa. O modo de como a empresa quer divulgar, apresentar essa resposta é relacionada ao critério, procedimento de cada uma.

Segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas), online, a *Global Reporting Initiative* (GRI) é a metodologia mais difundida e adotada atualmente para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade em todo o mundo. As diretrizes da GRI propõem um novo processo de elaboração do relatório, sendo um importante diferencial de sua aplicação a mudança na gestão das empresas, o que faz da metodologia um instrumento de promoção de sustentabilidade, mais do que uma ferramenta para elaboração de relatório.

O índice GRI é estruturado por códigos que são relacionados aos tópicos abordados, no caso dos ambientais o código utilizado do índice é o EN, e são abordados temas como: materiais, energia, água, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, transporte, geral. Já os índices sociais são divididos em 4 categorias identificados como: LA – práticas trabalhistas e trabalho decente, HR – direitos humanos, SO – sociedade e PR – responsabilidade do produto, entre os temas abordados estão: Saúde e segurança do trabalho, treinamento e educação, trabalho infantil, não discriminação, Comunidade, corrupção, políticas públicas, saúde e segurança do cliente, privacidade do cliente, entre outros. Informações coletadas no site oficial do GRI.

Para que as respostas estejam dentro dos padrões do Índice GRI, elas devem ser fornecidas e indicadas a qual item do GRI se refere dentro do relatório de sustentabilidade, a identificação é feita com o código do índice destacado abaixo de cada resposta, seja ela, subjetiva, em tabelas ou em gráficos.

2.3. Metodologia de AHP e sua aplicação na análise de indicadores sociais e ambientais

Dentre os critérios de avaliação conhecidos, o método AHP – Análise Hierárquica dos Processos que foi desenvolvido por Tomas L. Saaty no início da década de 70 e é o método de multicritério mais amplamente utilizado e conhecido no apoio a tomada de decisão. Dessa forma, segundo Costa (2002, p. 16-17) este método baseia-se em três etapas de pensamento analítico: (I) Construção de hierarquias – onde o problema é dividido em níveis hierárquicos sendo que o primeiro nível da hierarquia corresponde ao propósito geral do problema, o segundo aos critérios e o terceiro as alternativas; (II) Definição de prioridades; (III) consistência lógica. Esse método auxilia nas tomadas de decisão, com ele é possível escolher e justificar sua escolha. A análise é realizada através das preferências do decisor, ele é quem define suas prioridades e atribui pesos a cada uma delas.

Para Schimizu (2001, p. 295): “AHP é atualmente uns dos métodos mais comentados e aplicados na prática das decisões a múltiplos critérios envolvendo complexidade e subjetividade.” Esse método é utilizado, ainda, Segundo Saaty (1991) e Vargas (1990) para solucionar problemas: econômicos; administrativos; sociais; tecnológicos; relacionados à educação; estratégicos; resolução de conflitos; jogos de guerra; e problemas de engenharia; dentre outros.

Em pesquisas realizadas em busca de mais esclarecimentos sobre o método da AHP, de como ele é definido e quais os critérios utilizados, o blog da revista Management – Mundo Project define a AHP como um “método utilizado para a tomada de decisões baseada em multicritério, os critérios são modelados de acordo com a preferência dos tomadores de decisão e uma vez construído ele é utilizado para analisar, comparar e priorizar as alternativas e soluções”. O blog faz um breve resumo dos passos do método AHP e de seus elementos fundamentais.

Passos do método AHP, segundo Trentim (2012):

1. Identificar as alternativas possíveis e os atributos significantes da decisão;
2. Identificar a significância relativa entre os atributos;
3. Para cada atributo e para cada par de alternativas, os tomadores de decisão indicam suas preferências;
4. As comparações entre os atributos e as alternativas são registradas em matrizes na forma de frações entre 1/9 e 9. Cada matriz é avaliada pelo seu autovalor para verificar a coerência dos julgamentos;
5. Calculam-se valores globais de preferência para cada alternativa.

Elementos fundamentais do método AHP, segundo Trentim (2012):

- Atributos: as alternativas são comparadas em relação a um conjunto de critérios;
- Correlação binária: para cada critério, duas alternativas são comparadas binariamente, isto é, uma alternativa é preferível ou indiferente ao outro;
- Escala fundamental: a cada elemento se associa um valor de prioridade numa escala numérica;
- Hierarquia: conjunto de elementos ordenados por ordem de preferência em seus níveis hierárquicos.

Para encontrar a melhor solução dentre as alternativas definidas, é preciso realizar os seguintes pontos: após a definição dos pesos para cada critério será possível verificar a pontuação total e aquele que tiver o maior valor será a melhor decisão. Na análise dos fatores ambientais e sociais das empresas serão distribuídos nos termômetros da AHP os resultados encontrados, identificando pela pontuação e posição quais foram os fatores mais priorizados entre ambientais e sociais, nas empresas.

Os resultados desses fatores não afetam somente a empresa em si, são fatores que afetam o público em geral, pois temas como política e corrupção que estão incluídos nos fatores sociais preocupam e desrespeitam a todos, pois as empresas estudadas estão entre as mais desenvolvidas e com um bom capital aplicado na bolsa de valores sendo assim qualquer alteração negativa nos resultados dessas empresas interferem na economia e no mercado e nos fatores ambientais assuntos como água, resíduos são de interesse público.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Objeto de estudo

O objeto dessa pesquisa é caracterizar o nível de evidência dos indicadores sociais e ambientais divulgados nos relatórios das empresas de diferentes ramos de atividades, utilizando como padrão o índice remissivo GRI. O critério de seleção utilizado foi com base na divulgação das respostas do questionário de pesquisa do ISE em 2013. De acordo com o site da BM&FBOVESPA uma amostra de 22 empresas, listadas no Quadro 2, autorizaram a divulgação das respostas de seus questionários.

Quadro 2 – Relação das empresas utilizadas no estudo de caso.

	EMPRESAS
1.	AES TIETE S.A.
2.	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.
3.	BANCO DO BRASIL S.A
4.	CCR S.A
5.	CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG
6.	CIELO S.A.
7.	CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE
8.	CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA MG
9.	CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL
10.	DURATEX S.A
11.	CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS
12.	ELETROPAULO METROP. ELET. SÃO PAULO S.A.

	EMPRESAS
13.	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.
14.	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.
15.	ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.
16.	ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
17.	KLABIN S.A.
18.	LIGTH S.A.
19.	NATURA COSMETICOS S.A.
20.	SUL AMERICA S.A.
21.	VALE S.A.
22.	WEG S.A.

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Para atingir o objetivo desse artigo, analisando a evidenciação dos indicadores sociais e ambientais divulgados pelas empresas, foi coletada uma amostra intencional e não probabilística composta por 70% do universo pesquisado conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Relação das empresas que serão analisadas os indicadores do GRI.

	EMPRESAS
1.	AES TIETE S.A.
2.	BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. - BIC BANCO
3.	BANCO DO BRASIL S.A
4.	CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE
5.	CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA MG
6.	CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL
7.	DURATEX S.A
8.	ELETROPAULO METROP. ELET. SÃO PAULO S.A.
9.	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.
10.	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.
11.	LIGTH S.A.
12.	NATURA COSMETICOS S.A.
13.	SUL AMERICA S.A.
14.	VALE S.A.
15.	WEG S.A.

Fonte: Elaborada pelos autores (2014).

Os resultados das análises vão demonstrar a clareza das respostas e dos dados fornecidos pelas empresas, como o objetivo principal do trabalho é identificar e demonstrar a evidência dos indicadores ambientais e sociais das empresas com melhor desempenho no ISE, em 2013, as respostas de acordo com o índice padrão GRI são necessárias para identificar o nível de evidência.

3.2. Procedimentos de coleta de dados

A primeira informação necessária para coleta de dados foi verificar quais eram os indicadores sociais e ambientais do Índice Remissivo GRI e como eles eram classificados e identificados. O índice ambiental é composto por um total de 34 indicadores, já o índice social é dividido em quatro categorias e composto com um total de 48 indicadores. (Segue demonstrativo dos indicadores nos Quadros 4 e 5). O Quadro 4 apresenta as categorias que dividem os indicadores sociais, os temas abordados e seus códigos de identificação.

Quadro 4 – Relação dos indicadores sociais utilizados na pesquisa.

INDICADORES SOCIAIS	
SUB CATEGORIA - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	
Emprego	LA1
	LA2
	LA3
Trabalho / Relações de Gestão	LA4
Saúde e Segurança do Trabalho	LA5
	LA6
	LA7
	LA8
Treinamento e Educação	LA9
	LA10
	LA11
Diversidade e Igualdade de Oportunidades	LA12
Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens	LA13
Avaliação de Fornecedor para Práticas Trabalhistas	LA14
	LA15
Práticas Trabalhistas de Reclamação Mecanismos	LA16

SUB CATEGORIA - SOCIEDADE	
Comunidades Locais	SO1
	SO2
Anti-corrupção	SO3
	SO4
	SO5
Políticas Públicas	SO6
Comportamento anti-concorrencial	SO7
Compliance	SO8
Avaliação de Fornecedor de Impactos na Sociedade	SO9
	SO10
Mecanismos de reclamação para impactos na sociedade	SO11
SUB CATEGORIA - DIREITOS HUMANOS	
Investimento	HR1
	HR2
Não discriminação	HR3
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	HR4
Trabalho Infantil	HR5
Trabalho Forçado ou Obrigatório	HR6
Práticas de Segurança	HR7
Direitos Indígenas	HR8
Avaliação	HR9
Fornecedor de Avaliação dos Direitos Humanos	HR10
	HR11
Direitos Humanos de Reclamação Mecanismos	HR12
SUB CATEGORIA - RESPONSABILIDADE DO PRODUTO	
Saúde e Segurança do Cliente	PR1
	PR2
Rotulagem de produtos e serviço	PR3
	PR4
	PR5
Comunicações de Marketing	PR6
	PR7
Privacidade do Cliente	PR8
Conformidade	PR9

Fonte: Elaborado pelos autores com base na estrutura pesquisada no Site do GRI (2014).

O Quadro 5 apresenta os temas abordados e os códigos de identificação utilizado nos indicadores ambientais.

Quadro 5 – Relação dos indicadores ambientais utilizados na pesquisa.

INDICADORES AMBIENTAIS	
Materiais	EN1
	EN2
Energia	EN3
	EN4
	EN5
	EN6
	EN7
	EN8
Água	EN9
	EN10
	EN11
Biodiversidade	EN12
	EN13
	EN14
	EN15
Emissões	EN16
	EN17
	EN18
	EN19
	EN20
	EN21
	EN22
Efluentes e Resíduos	EN23
	EN24
	EN25
	EN26

INDICADORES AMBIENTAIS	
Produtos e Serviços	EN27
	EN28
Conformidade	EN29
Transporte	EN30
Geral	EN31
Fornecedor de Avaliação Ambiental	EN32
	EN33
Mecanismos de reclamações ambientais	EN34

Fonte: Elaborado pelos autores com base na estrutura pesquisada no Site do GRI (2014).

Com os índices definidos para a análise, o 2º passo foi a coleta dos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013 das empresas escolhidas, os relatórios são disponibilizados nos sites das empresas, com os relatórios em mãos foi necessário verificar se todas as empresas divulgavam seus dados com as identificações do padrão GRI para que a realização da análise de dados fosse possível de ser executada e o resultado foi satisfatório, pois as 15 empresas escolhidas utilizavam a identificação do índice GRI nos seus dados.

3.3. Procedimentos de análise de dados

O primeiro procedimento definido para a análise de dados foi o critério de classificação para as respostas de cada indicador, como o objetivo é a evidência dos resultados e a melhor maneira de medir a clareza dos dados é através da comparação com dados obtidos em anos anteriores ou metas estabelecidas para o quesito em questão, desse modo foi atribuído as seguintes identificações numéricas para a resposta de cada item dos indicadores ambientais e sociais obtidos nos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013 das empresas listadas. (Quadro 6).

Quadro 6 – Tabela de classificação para as respostas dos indicadores ambientais e sociais.

0 – Não informou
1 – Informou um ano
2 – Informou mais de 1 ano
3 – Informou mais de 2 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Após a elaboração dos critérios de pontuação já era possível identificar quantos pontos totais seriam necessários que cada empresa tivesse para obter um resultado de 100% de evidência nos indicadores sociais e ambientais, pois levando em consideração que o indicador social, incluindo as 4 (quatro) categorias, possui um total de 48 indicadores e para obter 100% de evidência todos os indicadores teriam que alcançar a nota máxima, 3 (três), resultando em uma pontuação total de 144 pontos, já os indicadores ambientais possuem um total de 34 indicadores que atribuídos a nota máxima resultam em uma pontuação total de 102 pontos, demonstrados nos quadros a seguir.

Quadro 7 – Pontuação total dos indicadores sociais.

INDICADORES SOCIAIS	
SUB CATEGORIA - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	
LA1	3
LA2	3
LA3	3
LA4	3
LA5	3
LA6	3
LA7	3
LA8	3
LA9	3
LA10	3
LA11	3
LA12	3
LA13	3
LA14	3
LA15	3
LA16	3
TOTAL DE PONTOS	48
SUB CATEGORIA – SOCIEDADE	
S01	3
S02	3
S03	3
S04	3
S05	3
S06	3
S07	3
S08	3
S09	3
S010	3
S011	3
TOTAL DE PONTOS	33

SUB CATEGORIA – DIREITOS HUMANOS	
HR1	3
HR2	3
HR3	3
HR4	3
HR5	3
HR6	3
HR7	3
HR8	3
HR9	3
HR10	3
HR11	3
HR12	3
TOTAL DE PONTOS	36
SUB CATEGORIA - RESPONSABILIDADE DO PRODUTO	
PR1	3
PR2	3
PR3	3
PR4	3
PR5	3
PR6	3
PR7	3
PR8	3
PR9	3
TOTAL DE PONTOS	27
TOTALIZADOR SOCIAL	144

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com o padrão GRI estudado (2014).

Quadro 8 – Pontuação total dos indicadores ambientais.

INDICADORES AMBIENTAIS	
EN1	3
EN2	3
EN3	3
EN4	3
EN5	3
EN6	3
EN7	3
EN8	3
EN9	3
EN10	3
EN11	3
EN12	3
EN13	3
EN14	3
EN15	3
EN16	3
EN17	3
EN18	3
EN19	3
EN20	3
EN21	3
EN22	3
EN23	3
EN24	3
EN25	3
EN26	3
EN27	3

INDICADORES AMBIENTAIS	
EN28	3
EN29	3
EN30	3
EN31	3
EN32	3
EN33	3
EN34	3
TOTAL DE PONTOS	102

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com o padrão GRI estudado (2014).

Os dados e quadros apresentados anteriormente são a introdução da coleta de dados, são as definições e informações necessárias para começar a montar as amostras das análises. O passo seguinte foi organizar as empresas em uma planilha de Excel em ordem alfabética e começar a atribuir os pontos para cada indicador, as planilhas foram separadas por índices e categorias, resultando em uma planilha para a análise dos pontos dos indicadores ambientais e em 4 para a análise dos pontos dos indicadores sociais. Após a pontuação ser atribuída a cada indicador e em todas as empresas, encontra-se uma pontuação total que representa o somatório dos pontos dos indicadores das empresas em análise e os resultados são classificados de acordo com os critérios a seguir.

Quadro 9 – Classificação de acordo com os pontos.

INDICADORES AMBIENTAIS EN1 - EN34 Pontuação máxima: 102	Alto - 65 a 102 Moderado - 33 a 64 Baixo - 1 a 32
INDICADORES SOCIAIS SUBCATEGORIA: Práticas trabalhistas e trabalho decente Pontuação máxima: 48	Alto - 33 a 48 Moderado - 17 a 32 Baixo - 1 a 16
INDICADORES SOCIAIS SUBCATEGORIA: Direitos humanos – HR1 - HR12 Pontuação máxima: 36	Alto - 25 a 36 Moderado - 13 a 24 Baixo - 1 a 12
INDICADORES SOCIAIS SUBCATEGORIA: Sociedade – SO1 - SO11 Pontuação máxima: 33	Alto - 23 a 33 Moderado - 12 a 22 Baixo - 1 a 11
INDICADORES SOCIAIS SUBCATEGORIA: Responsabilidade do produto – PR1 - PR9 Pontuação máxima: 27	Alto - 19 a 27 Moderado - 10 a 18 Baixo - 1 a 9

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos critérios de classificação definidos pela pesquisa (2014).

Definido o critério de classificação da pontuação total de cada empresa referente a cada indicador, chegou o momento de organizar as empresas de acordo com a sua pontuação na perspectiva da Análise Hierárquica de Processos (AHP). Os resultados foram demonstrados nos termômetros da AHP (Análise Hierárquica de Processos), que nos índices ambientais foram separados pelos seus grupos, que são:

- Grupo de Materiais – EN1 e EN2
- Grupo de Energia – EN3 ao EN7
- Grupo Água – EN8 ao EN10
- Grupo Biodiversidade – EN11 ao EN14
- Grupo Emissões – EN15 ao EN21
- Grupo Efluentes e Resíduos – EN22 ao EN26
- Grupo Produtos e Serviços – EN27 e EN28
- Grupo Conformidade – EN29
- Grupo Transporte – EN30
- Grupo Geral – EN31
- Grupo Fornecedor de Avaliação Ambiental – EN32 e EN33
- Grupo Mecanismos de Reclamações Ambientais – EN34

Os indicadores sociais, dado a amostra ser extensa, pois é dividido em 4 categorias com um total de 48 indicadores e a fim de facilitar a identificação da evidência do grupo de indicadores sociais a composição nos termômetros da AHP (Análise Hierárquica de Processos), foi realizada por categorias.

- Categoria Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente – LA1 ao LA16
- Categoria Direitos Humanos – HR1 ao HR12
- Categoria Sociedade – SO1 ao SO11
- Categoria Responsabilidade do Produto – PR1 ao PR9

Os termômetros da Análise Hierárquica de Processos (AHP) serão demonstrados nos apêndices dessa pesquisa identificados como Apêndice A e B.

A última análise realizada com os dados obtidos da pesquisa foi realizar a porcentagem de cada empresa, levando em consideração o total de pontos atingidos sob a pontuação máxima, no caso dos índices sociais foi possível chegar a esse valor somando o valor que cada empresa atingiu em cada categoria para poder chegar a um único total e calcular a porcentagem sob o valor total também das quatro categorias. Esses resultados de percentual serão demonstrados em forma gráfica de colunas na análise dos resultados dessa pesquisa.

4. RESULTADOS

O estudo exploratório foi realizado nos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013 das empresas: AES TIETE S.A., BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. (BIC BANCO), BANCO DO BRASIL S.A, CIA ENERGETICA DO CEARA –COELCE, CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG, CIA PARANAENSE DE ENERGIA-COPEL, DURATEX S.A, ELETROPAULO METROP. ELET. SÃO PAULO S.A., EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A., EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A., LIGTH S.A., NATURA COSMETICOS S.A., SUL AMERICA S.A., VALE S.A., WEG S.A., analisando o desempenho organizacional na evidenciação dos fatores ambientais e sociais.

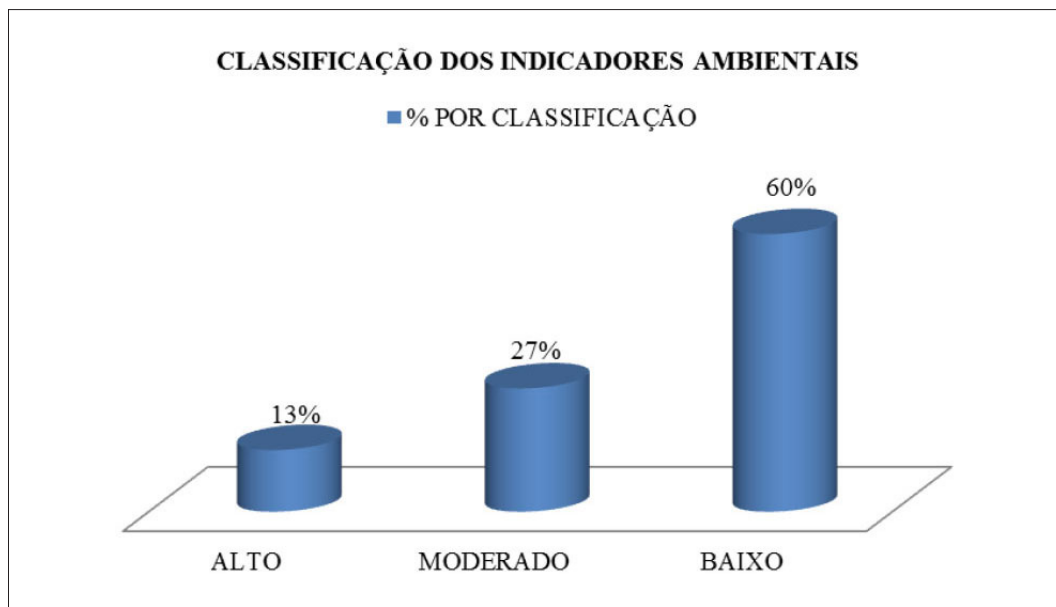
Nos critérios de avaliação com relação à pontuação das empresas onde foram classificados como, Bom, Moderado e Baixo tanto para os indicadores sociais como ambientais as empresas não chegaram a um resultado satisfatório. Nos indicadores ambientais somente duas empresas atingiram pontuações para se agrupar na classificação “Bom” e a maioria delas foram classificadas com um resultado “Baixo”. Nos indicadores sociais foi obtido um resultado inferior ao dos ambientais, das quatro categorias analisadas em três delas nenhuma das 15 empresas da amostra atingiram a pontuação mínima para se classificar como “Bom” e em todas as categorias a classificação mais atingida foi a “Ruim”, segue o quadro com os resultados da análise por pontuação.

Quadro 10 – Resultado da classificação das pontuações dos indicadores ambientais.

INDICADORES AMBIENTAIS EN1 - EN34 Pontuação máxima: 102	ALTO - 65 a 102	EDP-ENERGIAS DO BRASIL NATURA
	MODERADO - 33 a 64	EVEN LIGTH VALE BANCO DO BRASIL
	BAIXO - 1 a 32	DURATEX WEG S.A. COELCE ELETROPAULO AES TIETE COPASA - MG SUL AMERICA BIC BANCO COPEL

Fonte: Elaborado pelos autores (2014) com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas.

Figura 1 – Resultado por percentual dos indicadores ambientais.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas (2014).

O Quadro 10 e a Figura 1 mostram que a maioria das empresas analisadas, (60%), apresentaram um nível de evidência baixo, de acordo com a classificação da pontuação definida dos indicadores ambientais, e apenas 13% das empresas apresentaram um nível de evidência alto.

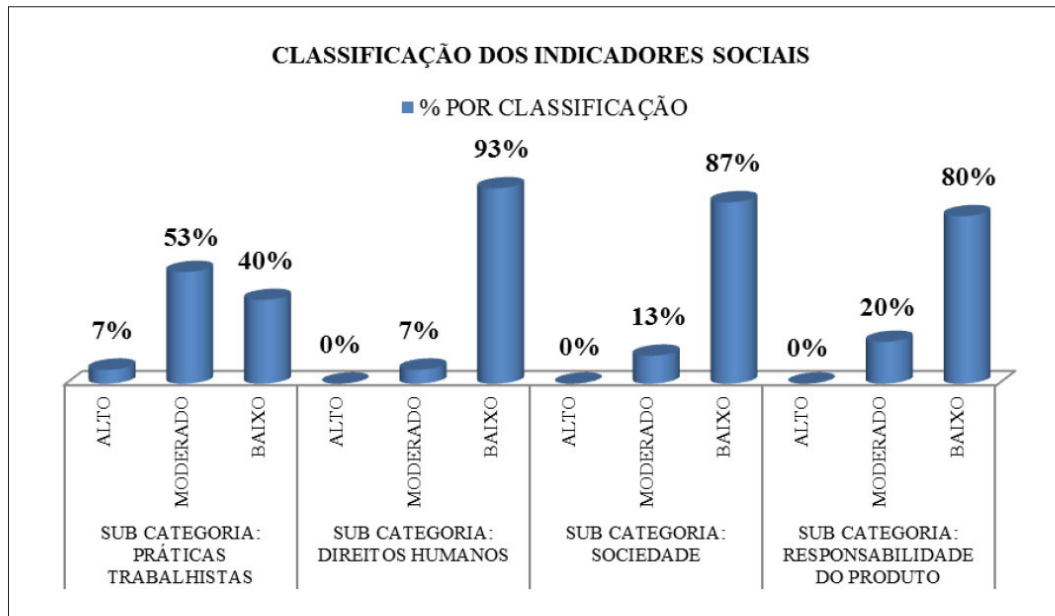
Quadro 11 – Resultado da classificação das pontuações dos indicadores sociais.

<p>INDICADORES SOCIAIS SUB CATEGORIA: Práticas trabalhistas e trabalho decente LA1 - LA16 Pontuação máxima: 48</p>	ALTO - 33 a 48	NATURA
	MODERADO - 17 a 32	<p>VALE S.A. BANCO DO BRASIL LIGTH COPASA - MG WEG S.A. EVEN BIC BANCO DURATEX</p>
	BAIXO - 1 a 16	<p>COELCE SUL AMERICA EDP-ENERGIAS DO BRASIL COPEL AES TIETE ELETROPAULO</p>
<p>INDICADORES SOCIAIS SUB CATEGORIA: Direitos humanos HR1 - HR12 Pontuação máxima: 36</p>	ALTO - 25 a 36	-
	MODERADO - 13 a 24	NATURA
	BAIXO - 1 a 12	<p>VALE S.A. LIGTH EVEN DURATEX EDP-ENERGIAS DO BRASIL BIC BANCO BANCO DO BRASIL COPASA - MG WEG S.A. SUL AMERICA COELCE COPEL AES TIETE ELETROPAULO</p>
<p>INDICADORES SOCIAIS SUB CATEGORIA: Sociedade SO1 - SO11 Pontuação máxima: 33</p>	ALTO - 23 a 33	-
	MODERADO - 12 a 22	NATURA
		BANCO DO BRASIL
BAIXO - 1 a 11	<p>VALE S.A. LIGTH COPEL COPASA - MG EVEN BIC BANCO SUL AMERICA EDP-ENERGIAS DO BRASIL DURATEX COELCE AES TIETE ELETROPAULO WEG S.A.</p>	

INDICADORES SOCIAIS SUB CATEGORIA: Responsabilidade do produto PR1 - PR9 Pontuação máxima: 27	ALTO - 19 a 27	-
	MODERADO - 10 a 18	LIGHT NATURA COELCE
	BAIXO - 1 a 9	EVEN EDP-ENERGIAS DO BRASIL BANCO DO BRASIL COPASA - MG BIC BANCO ELETROPAULO DURATEX VALE S.A. WEG S.A. COPEL AES TIETE SUL AMERICA

Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas (2014).

Figura 2 – Resultado por percentual dos indicadores sociais.

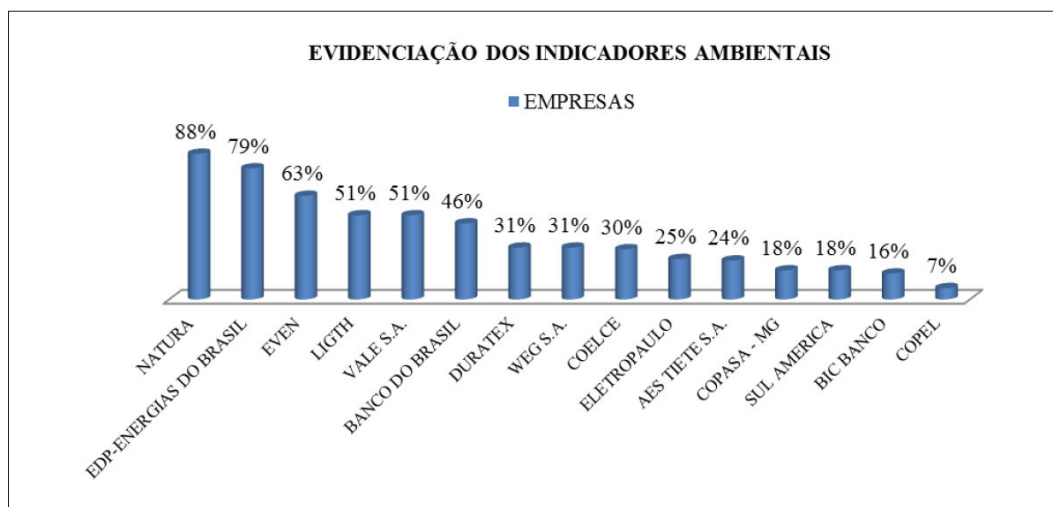


Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas (2014).

O Quadro 11 e a Figura 2 apresentam os resultados da classificação das pontuações dos indicadores sociais por sub categorias, neles observa-se que apenas a sub categoria práticas trabalhistas identificaram-se empresas classificadas como nível alto (mesmo que em pequeno percentual 7%) e 53% como moderado, sendo este o grupo em que as empresas analisadas obtiveram melhor evidênciação. Os outros três grupos analisados (direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto) apresentaram um nível de evidênciação baixo (em sua maioria) e moderado.

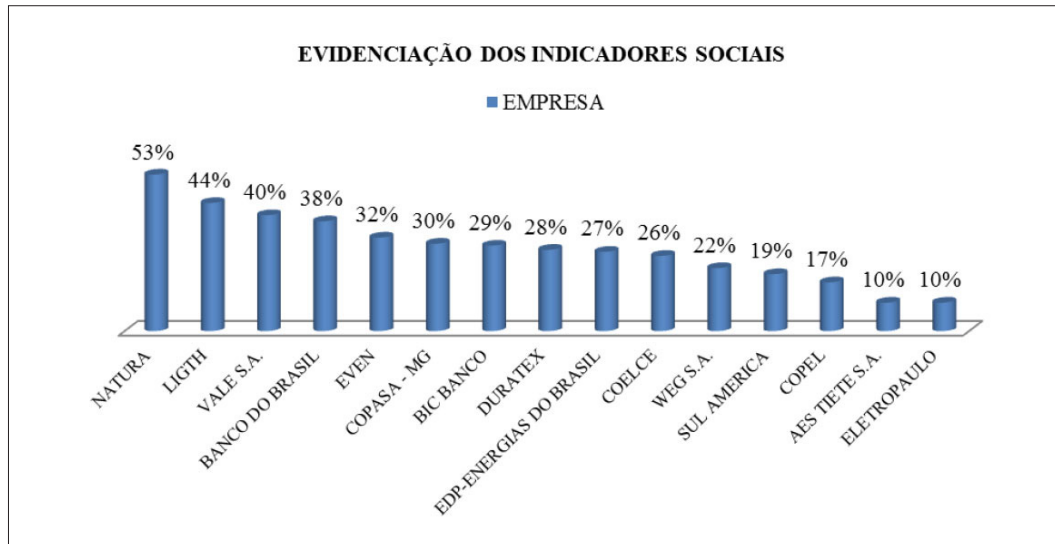
Os resultados demonstrados foram organizados nos termômetros da Análise Hierárquica de Processos (AHP), mas pela extensão do modelo da análise eles foram anexados nos apêndices dessa pesquisa (Apêndices A e B).

Figura 3 – Resultado da análise dos índices ambientais por percentual das empresas.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas (2014).

Figura 4 – Resultado da análise dos índices sociais por percentual das empresas.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas (2014).

Ao analisar as Figuras 3 e 4 verificam-se os resultados de cada um dos indicadores, é possível identificar que nenhuma das empresas atingiu 100% de evidência nas respostas obtidas pelo Índice Remissivo Padrão GRI, nenhuma das empresas atingiram a pontuação máxima em nenhuma das categorias estudadas. A análise gráfica resulta no percentual de evidência de todas as empresas nos indicadores ambientais e sociais, destaca-se dois resultados importantes, com relação à empresa NATURA COSMETICOS S.A. que lidera o ranking das empresas com o maior nível de evidência nos dois indicadores, já a empresa CIA PARANAENSE DE ENERGIA-COPEL apresenta um percentual bem baixo nos dois indicadores.

Os indicadores ambientais e sociais não apresentaram uma diferença expressiva com relação aos resultados encontrados na análise.

5. DISCUSSÕES

Ao tentar elevar o relatório de sustentabilidade ao mesmo nível de rigor, comparabilidade e credibilidade que os relatórios financeiros, a GRI coloca a questão da sustentabilidade em destaque nas organizações. Assim, mesmo que uma empresa não esteja exatamente no caminho da sustentabilidade, o processo de criação do relatório cria uma movimentação interna. As discussões e questionamentos decorrentes ajudam, dessa maneira, a identificar os pontos passíveis de melhora e as práticas da empresa que possam estar, eventualmente, comprometendo a sustentabilidade e, conseqüentemente, prejudicando a imagem da organização perante as partes interessadas. Assim, com base nos estudos anteriores discutidos na seção referencial teórico, observou-se que, os resultados da sua pesquisa complementam e refutam a teoria.

Por meio do estudo realizado observou-se que tanto a evidenciação de indicadores ambientais como sociais foram classificadas na maior parte das empresas como baixa. Verificou-se que a evidenciação do grupo de indicadores ambientais foi levemente superior que dos indicadores sociais, mas ambas encontraram-se na classificação de baixa.

O estudo encontrou resultados semelhantes de classificação ao encontrados por Indequê (2013).

6. CONCLUSÕES

Na análise como um todo o estudo respondeu a todos os questionamentos que entoavam a pesquisa e atingiu seu objetivo de medir a evidenciação nos relatórios de sustentabilidade. O estudo percorreu sobre todos os objetivos específicos, apresentando seu referencial teórico.

No final o estudo atingiu ao objetivo de responder a pergunta que entoava essa pesquisa, Qual o nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais das empresas com melhor desempenho no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em 2013? Através de gráficos que demonstraram o percentual de evidenciação atingido por cada empresa em cada indicador e respondendo a hipótese que questionava se haveria diferença expressa entre o nível de evidenciação dos indicadores sociais e ambientais nos relatórios de sustentabilidade divulgados pela empresa que compõem o ISE em 2013? Verificou-se que tanto a evidenciação de indicadores ambientais como sociais foram classificadas na maior parte das empresas como baixa. Verificou-se que a evidenciação do grupo de indicadores ambientais foi levemente superior que dos indicadores sociais, mas ambas encontraram-se na classificação de baixa.

Por meio da análise pode-se destaca-se dois resultados importantes nos grupos de indicadores ambientais e sociais: a NATURA COSMETICOS S.A. que liderou o ranking das empresas com o maior nível de evidenciação nos dois grupos de indicadores e CIA PARANAENSE DE ENERGIA-COPEL apresentou um percentual mais baixo nos dois grupos de indicadores.

É importante destacar que o mau desenvolvimento de alguns indicadores influencia, diretamente, na sociedade. Destacam-se como pontos principais e mais importantes as Práticas trabalhistas, os Direitos Humanos e a Sociedade, para as mudanças, pois são assuntos delicados, importantes e de interesse público. Acredita-se que quanto mais transparente a empresa for, às suas práticas relacionadas a esses temas, mais investimentos e parceiros, ela consegue conquistar, sem contar a valorização dos seus funcionários, da sua equipe, pois uma equipe satisfeita só tende a contribuir e conquistar resultados.

Como sugestão para pesquisas futuras, seria interessante verificar a evidência de outros indicadores importantes, como por exemplo, o econômico, analisar a evolução de empresas que vem aderindo a divulgar seus relatórios no padrão GRI realizando um comparativo dos anos para se ter a proporção de como esses critérios estão se expandido no mercado, além de verificar a evolução dos resultados.

As principais limitações encontradas na pesquisa foram a falta de referencia teórica com relação ao ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, suas definições, objetivos, critérios, estão divulgados nos sites da BM&FBOVESPA, FGV, mas não foram identificados livros que tratassem desse índice, talvez por ser um índice pouco utilizado no mercado e a análise de dados, pois a pesquisa se limitou a analisar apenas o ano de 2013.

Como restrições às conclusões do estudo realizado, pode-se mencionar que os resultados encontrados estão restritos aos indicadores, aos anos e às empresas analisadas. Outra restrição encontrada, no decorrer da realização do estudo, foi a pouca disponibilidade de pesquisas que tratam da AHP.

Por se tratar de um assunto ainda pouco explorado, espera-se que a presente pesquisa sirva de base para o surgimento de outras. Sugere-se a utilização desta metodologia em outros setores, por exemplo.

REFERÊNCIAS

AES TIETE S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.aesbrasil-sustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_54_filept_relatorio-de-sustentabilidade-aes-tiete-2013_port.pdf>. Acesso em 05 nov. 2014.

BANCO DO BRASIL S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Port2013.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www5.bicbanco.com.br/RAO/2013/port/downloads/BICBANCO-RA13.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2014.

BM&FBOVESPA. **Metodologia do ISE** (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE-Metodologia-pt-br.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BM&FBOVESPA. **Origem do ISE** (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

COELCE. CIA ENERGETICA DO CEARA. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <https://www.coelce.com.br/media/88314/relatorioanualdesustentabilidade_endesabrazil.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

COPEL. CIA PARANAENSE DE ENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <[http://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/relatorio2013_port/\\$FILE/RelAnual_13port.pdf](http://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/relatorio2013_port/$FILE/RelAnual_13port.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

COPASA MG. CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.copasa.com.br/ri/>>. Acesso em: 13 out. 2014.

COSTA, H. G. **Introdução ao método de análise hierárquica: análise multicritério no auxílio à decisão**. Niterói: H. G. C., 2002.

DURATEX S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.duratex.com.br/ri/pt/download/Duratex_RA_13.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

EDP. ENERGIAS DO BRASIL S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.edp.com.br/conheca-edp/relatorios/Documents/RAS%202013%20-%20interativo/versao_portugues.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

ELETROPAULO METROP. ELET. SÃO PAULO S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.aesbrasilsustentabilidade.com.br/upload/file/relatorio/relatorio_55_filept_aes-eletropaulo-rs-2013_v416.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.even.com.br/sustentavel/wpcontent/uploads/2014/09/AF_relatorio_even_2014_final-aprovado.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

FUNDAÇÃO FGV- EAESP. **Relatório GRI de Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.gvces.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=33>>. Acesso em: 06 set. 2014.

GRI. Global Reporting Initiative. **Estrutura e divisão dos Índices ambientais e sociais**. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2014.

INDEQUE, R. L. Análise da evolução da evidenciação da contabilidade monetária da gestão ambiental (CMGA) e contabilidade física da gestão ambiental (CFGA) no setor de distribuição de energia elétrica brasileiro de 2009 a 2011. In: IX – Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

ISE. Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Apresentação do índice**. Disponível em: <<http://www.isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=1>>. Acesso em: 27 set. 2014.

ISE. Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Respostas das empresas ao questionário**. Disponível em: <<http://www.isebvmf.com.br/index.php?r=relatorio&qid=4>>. Acesso em: 27 set. 2014.

LIGHT S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://issuu.com/relatorioli-ght/docs/relatorio-de-sustentabilidade-light>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

MANAGEMENT. Blog Mundo Project. **Definição AHP**. 2012. Disponível em: <http://blog.mundopm.com.br/2012/05/02/tomada-de-decisao-em-projetos%E2%80%93metodo-ahp/>. Acesso em: 20 set. 2014.

NATURA COSMETICOS S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.relatoweb.com.br/natura/13/sites/default/files/natura_2013_completo_gri.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

SAATY, T. **Método de análise hierárquica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

SUL AMERICA S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <http://www.sulamerica.com.br/sustentabilidade/indiceremissivoGRI2013_040814.pdf>. Acesso em: 13 out. 2014.

SHIMIZU, T. **Decisões nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TRENTIM, M. 2012. **Tomada de decisão em projetos - método AHP**. Disponível em: <<http://blog.mundopm.com.br/2012/05/02/tomada-de-decisao-em-projetos-%E2%80%93metodo-ahp>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

VALE S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/sustainability/links/LinksDownloadsDocuments/relatorio-de-sustentabilidade-2013.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

VARGAS, L. G. An overview of the Analytic Hierarchy Process and its applications. **European Journal of Operational Research**, v. 48, p. 2-8, 1990.

WEG S.A. **Relatório de Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <<http://www.weg.net/ri/wp-content/uploads/2014/06/Relat%C3%B3rio-Anual-Integrado-20131.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2014.